



**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 16/2026 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 9 A 15 DE ABRIL DE 2026**

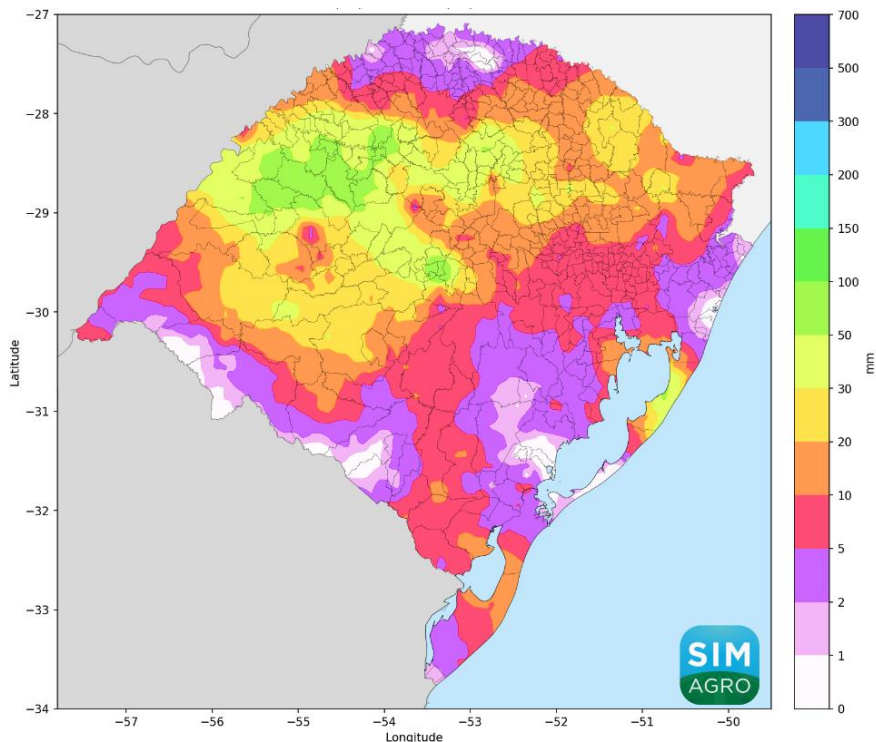
Na última semana, o tempo variou entre condições estáveis e instáveis em grande parte do território gaúcho. No dia 09/04 (quinta-feira), o afastamento do sistema frontal que atuou nos dias anteriores reduziu a instabilidade, mas ainda manteve maior nebulosidade em grande parte das regiões. Dessa forma, houve ocorrência de chuva fraca a moderada apenas em pontos isolados. Nos dias 10/04 (sexta-feira) e 11/04 (sábado), a atuação de um sistema de alta pressão pós-frontal manteve o tempo estável em praticamente todo o estado e, portanto, não houve registro de chuva significativa. Nos dias 12/04 (domingo) e 13/04 (segunda-feira), o avanço de um sistema de baixa pressão voltou a deixar o tempo instável no território gaúcho.

Por conseguinte, houve registro de chuva fraca a moderada, pontualmente forte. Nos dias 14/04 (terça-feira) e 15/04 (quarta-feira), o deslocamento de um sistema de baixa pressão no norte da Argentina favoreceu a ocorrência de instabilidade em algumas regiões do estado. Dessa forma, houve registro de chuva fraca a moderada, apenas localmente forte, nessas localidades. A partir do dia 13/04 (segunda-feira), as temperaturas apresentaram leve elevação.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 2 e 50 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram esse limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em São Borja, com 78,2 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 10/04 (sexta-feira), em Sant'Ana do Livramento, com 7,3 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Santo Antônio da Patrulha, no dia 14/04 (terça-feira), com 31,8 °C.

**Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 9 a 15 de abril de 2026.**



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/04/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** avançou de forma descontínua no período, alcançando 50% da área cultivada, com maior concentração operacional em curtas janelas de tempo favoráveis, especialmente nos dias 06, 11 e 12/04. A recorrência de precipitações ao longo do período, apesar dos volumes heterogêneos entre as regiões, manteve elevada a umidade do solo e das plantas, restringindo a trafegabilidade e impondo interrupções às operações de colheita. Predominam lavouras em maturação (36%), e 14% ainda se encontram em enchimento de grãos e floração, refletindo a amplitude de épocas de semeadura. Em áreas mais representativas em termos de cultivo, houve perda gradual de qualidade dos grãos, registros de retenção foliar, presença de grãos verdes e aumento de impurezas, causados pela umidade elevada no momento da colheita. As produtividades apresentam elevada variabilidade, tanto entre regiões quanto dentro de um mesmo município, influenciadas pela irregularidade das chuvas ao longo do ciclo, especialmente durante o período crítico de enchimento de grãos.

A colheita de **milho** evoluiu de forma parcial, condicionada principalmente pela recorrência de precipitações no período e pela priorização operacional de outras culturas mais sensíveis às intempéries após a maturação. Ainda assim, na maior parte das regiões, a colheita se encontra em fase final ou finalizada, atingindo a média estadual de 86% da área cultivada. Restam lavouras implantadas no final ou fora da janela preferencial. Nessas áreas, as condições climáticas do período, como a reposição hídrica, têm favorecido a manutenção do potencial produtivo, mesmo que parte dos cultivos tenha sido impactada anteriormente por déficit hídrico e temperaturas elevadas durante o período reprodutivo, o que provocou a redução no número de grãos por espiga e da massa de grãos.

A colheita de **milho silagem** alcança 83%. Houve avanço limitado em função da elevada umidade nas lavouras no período, a qual dificultou tanto a operação de corte quanto o adequado enchimento e compactação dos silos. A reposição de umidade do solo na segunda quinzena de março e em abril tem beneficiado a manutenção da área foliar verde até a base das plantas no momento do corte, o que, conseqüentemente, contribui para a qualidade da silagem e permite redução na altura de corte para compensar parcialmente a menor produção de biomassa.

A colheita de **feijão 1ª safra** está tecnicamente concluída no Estado, incluindo a Região dos Campos de Cima da Serra, responsável por cerca de 40% da área cultivada. Nessa região, o desempenho produtivo foi impactado por condições climáticas menos favoráveis nos meses de janeiro e fevereiro, período que coincidiu com a fase reprodutiva das lavouras, resultando em redução nos rendimentos. Em alguns municípios, observam-se quedas expressivas de produtividade, que chega em torno de 1.200 kg/ha, o que tende a influenciar negativamente o resultado estadual, atualmente estimado em 1.781 kg/ha pela Emater/RS. As lavouras de 2ª safra, apresentam bom desenvolvimento,

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

sustentado por condições adequadas de umidade do solo e pela manutenção de temperaturas relativamente elevadas para a época do ano. A colheita avançou de forma gradual nas áreas mais adiantadas. Os resultados iniciais apontam perspectiva de desempenho satisfatório.

A colheita de **arroz** avançou, apesar da ocorrência de precipitações frequentes. Houve leve desaceleração das operações de campo em relação ao período anterior em razão da elevada umidade do solo e dos grãos, que reduziu a janela operacional e ocasionou interrupções pontuais na colheita. A área colhida totalizou 74% no Estado. Os rendimentos estão satisfatórios. Os grãos colhidos apresentam boa qualidade, evidenciada por elevados índices de rendimento de engenho. No período, registrou-se, em algumas áreas, ocorrência de acamamento em decorrência de precipitações intensas com ventos, mas sem afetar significativamente a produtividade média. Observa-se tendência de redução de rendimento nas lavouras de implantação mais tardia devido à menor disponibilidade de radiação solar durante o período reprodutivo.

Na **olericultura**, o cultivo de tomate em ambiente protegido apresentou desempenho satisfatório, enquanto a colheita das lavouras a céu aberto foi concluída. A redução das temperaturas e da intensidade da radiação solar contribuiu para a melhoria da qualidade de culturas, como a alface.

Na **fruticultura**, as temperaturas mais baixas em algumas regiões têm favorecido o desenvolvimento do morango. Os volumes de colheita permanecem baixos, mas dentro do esperado para o período. Os pomares de citros apresentam bom estado geral e encontram-se predominantemente em fase de crescimento dos frutos. No entanto, a falta de chuvas ocorrida em fevereiro afetou negativamente a fase reprodutiva em algumas regiões, comprometendo o desenvolvimento dos frutos. Em consequência, a capacidade produtiva mantém-se adequada, porém inferior à observada na safra anterior.

Nas **pastagens**, o período se caracterizou por uma transição no sistema forrageiro, marcada pela perda gradual de qualidade das pastagens de verão e pelo avanço na implantação das espécies hibernais. Ainda que haja oferta de volumoso em diversas regiões, sua qualidade nutricional encontra-se em declínio. As chuvas das últimas semanas têm sido determinantes para a germinação e o estabelecimento inicial das pastagens de inverno, influenciando diretamente o planejamento alimentar dos rebanhos a curto prazo.

Na **bovinocultura de corte**, o cenário da atividade é marcado por estabilidade nas condições corporais e no desempenho dos rebanhos. Ainda há oferta de forragem, embora já em transição. Estão ocorrendo ajustes na alimentação, como aumento do uso de volumosos conservados. O calor e a alta umidade têm imposto desafios ao manejo, e há potencial impacto sobre o desempenho reprodutivo e o bem-estar animal.

Na **ovinicultura**, o cenário da ovinocultura no período foi marcado por condições corporais satisfatórias na maior parte dos rebanhos. No entanto, há limitações nutricionais em áreas com menor oferta forrageira, o que reflete em perda de score corporal em sistemas mais intensivos. As chuvas e o aumento da umidade no período elevaram a pressão sanitária, especialmente para verminoses e afecções podais, exigindo maior atenção dos produtores no manejo dos rebanhos.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 A 19 DE ABRIL)

Na próxima semana, o tempo deverá oscilar entre condições instáveis e estáveis em grande parte do Rio Grande do Sul. Nos dias 16/04 (quinta-feira) e 17/04 (sexta-feira), o sistema de baixa pressão que vinha se deslocando pelo continente nos dias anteriores deverá avançar para o oceano e evoluir para uma frente fria que, associada a um ciclone extratropical, poderá provocar aumento da nebulosidade e ocorrência de chuva em algumas regiões, com possibilidade ainda de rajadas de vento em pontos do Litoral Sul. Nos dias 18/04 (sábado) e 19/04 (domingo), o afastamento do sistema frontal deverá favorecer o retorno da estabilidade em grande parte do estado, sem previsão de chuva significativa. Ainda assim, permanece a possibilidade de rajadas de vento no Litoral Sul no dia 18/04 (sábado). Nesses dias, as temperaturas estarão em declínio, com mínimas previstas próximas aos 10 °C.

## TENDÊNCIA (20 A 22 DE ABRIL 2026)

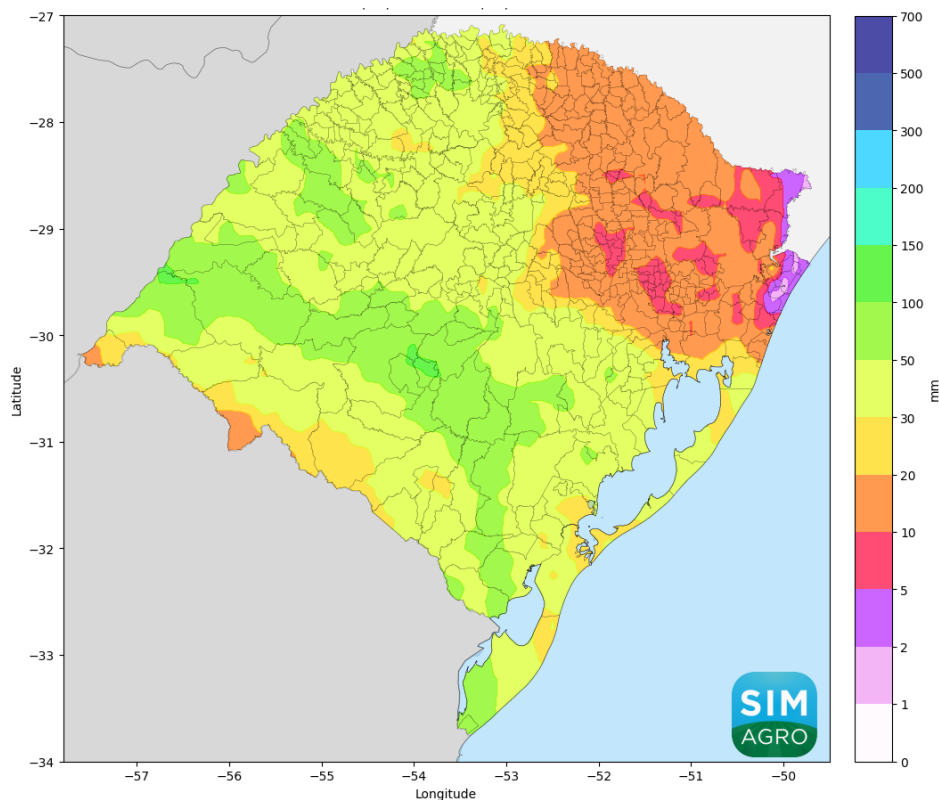
Dos dias 20/04 (segunda-feira) a 21/04 (terça-feira), o deslocamento de uma frente fria deverá deixar o tempo instável. Dessa forma, há previsão de chuva fraca a moderada, pontualmente forte, em

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

praticamente todas as regiões. No dia 22/04 (quarta-feira), a atuação de uma massa de ar polar pós-frontal deverá restabelecer a estabilidade e provocar queda acentuada das temperaturas. Assim, não há previsão de chuva significativa, e as temperaturas permanecerão em declínio.

**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 16 a 22 de abril de 2026.**



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS